

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director e Proprietario  
AURELIO NETTOComposto e impresso na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesRedacção e administração  
Rua da Boga—Abrantes

## O Partido Republicano e os seus deveres

De todos os partidos políticos existentes em Portugal o que se apresenta de frente levantada e consciência limpa de remorsos é sómente o partido republicano.

E' este partido o que mais tem contribuído, desde ha muito tempo por meio dos seus órgãos na imprensa, pela palavra eloquente dos seus tribunos, para que o nosso paiz tenha deixado de soffrer as mais affrontosas humilhações, como a do tratado de Lourenço Marques a tantas outras em que têm pensado os homens da monarchia, que nos fariam cõr de vergonha perante as nações da Europa que mais attenção prestam ás nossas luctas intestinas e á miséria, profundamente degradante, da nossa administração publica.

E' o partido republicano o unico que denodadamente, a peito descoberto, sem outra força que não seja a que lhe provem da grandeza moral dos principios do seu programma emancipados, tem pugnado pelo respeito ás liberdades publicas de toda a ordem, que os governos de todos os matizes tem postergado systematicamente aos pés das suas conveniências.

Tem sido elle que tem feito ver no povo portuguez o quanto deve á monarchia que nos rege, descobrindo todos os escandalos que se têm praticado e tentado particiar.

O partido republicano, cuja existencia data já de largos annos, tem uma historia brilhante e nem uma sombra ha que tente empanar-lhe a mais pequena parcella do seu brilho.

O seu fim é sympathico e patriótico.

O que pretende elle?

Salvar Portugal do termo desgraçado a que o

têm conduzido os governos da monarchia.

As suas aspirações têm como alvo o engrandecimento do paiz e a collocação d'elle na vanguarda da civilização moderna.

E' por isso que muitas, ou melhor, todas as folhas realistas, sem exclusão da do padre Mattos, que é um modelo no genero, não satisfeitas por o partido republicano reclamar moralidade na administração dos dinheiros do contribuinte portuguez e lhes mostrar as pustulas dos partidos que ellas representam, o accusam, com a mais requintada falsidade, com um desearamento que asombrá, pela audácia e deslealdade dos processos jornalísticos postos em scena, de haver contribuído para a ruína de Portugal e de andar semeando a confusão e a discórdia no seio da sociedade portugueza.

Toda a gente conhece os partidos monarchicos e sabe em sua consciencia que não foi o partido republicano que onerou o thesouro publico com uma divida de 8005000 contos de réis, porque ainda não foi governo. Portanto, quem arranhou, á sombra do regimen do empréstimo em que sempre temos vivido, e que continuará a sêr ainda o pão nosso de cada dia, como agora mesmo o sr. Espregueira o está demonstrando, semelhante calvario onde a nação será sacrificada?

Ninguém ignora que foram os governos da monarchia.

Portugal está desacreditado perante o estrangeiro. Quem o desacreditou? Foi porventura o partido republicano?

Quem tal dissesse mentiria descaradamente ou teria perdido a razão. O

partido republicano o que tem feito unicamente é dizer verdades amargas, mas sempre verdades. E' este um dos deveres da sua imprensa.

Proclamada que seja a Republica em Portugal terão os homens que foram eleitos para o governo de arcar com todas as difficuldades, de vencer corajosa e decodidamente todas as resistencias, para abater os inuteis e exaltar os trabalhadores.

Cortarão pela raiz, em nome dos interesses collectivos da nação, muitos escandalos que os nossos governantes, educados n'uma péssima escola politica eivada de exemplos degradantes, de servilismos deprimentes, não cortam porque lhes falta a coragem e a independencia para tanto.

Um governo republicano terá impreterível e necessariamente de lançar medidas reformadoras de alcance tal que todos os productos nacionaes sejam desveladamente protegidos, fomentando-se assim o progresso e a riqueza publica.

Restabelecerá a moralidade na administração publica e acabará com muitas despesas inuteis, o que fará subir consideravelmente as receitas sobre as despesas.

Isto no futuro.

No presente, que aos olhos de muitos se mostra carregado de sombrias cores, e minado pelo trabalho de sapa da reacção ultramontana, que obcecada por funestos desígnios se esforça por nos arrancar as poucas liberdades que ainda nos restam, lançando assim o paiz n'uma lucta de odios e de represalias lamentaveis, cabe ao partido republicano o imperioso dever de não recuar no caminho que a si mesmo propoz seguir.

Uma se em toda a magestade da sua grandeza, continue educando e instruindo o povo, e a victo-

ria, que não virá longe, pertencer lha-ha de facto.

Pensem todos os cidadãos livres e independentes na patria escarnecida e ludibriada. Pensem que só a Republica pode trazer a felicidade e a salvação do paiz.

P. S.

## Echos & Noticias

### Abertura do Parlamento

Como estava assente e com o cerimonial do costume, que mette arautos, passavantes, gentishomens da corte, representantes do clero, nobreza e povo, effectou-se no dia 1 do corrente a abertura do parlamento, pronunciando o sr. D. Manoel um discurso que a maioria da imprensa classificou de comediado, e que terminava por impetrar auxilio da Divina Providencia para a solução dos graves problemas que affectam a vida nacional.

As palavras com que a magestade terminou o seu discurso, fazem-nos lembrar um advogado já fallecido, que em Coimbra, quando estudante, confiava da Providencia, por intermedio de uma santa a quem lhe parecia ter particular devoção, o bom resultado dos seus exames. Um bello dia, porém, a Providencia mostrou-se-lhe adversa, e o nosso estudante, levadinho das estopas, dando por paus e por pedras, foi de uma irreverencia extraordinaria para com a boa santinha, apostrophando-a com umas palavras tão bregui-ras que fariam certamente cõr de vergonha ali o nosso amigo reverendo Ilaposo se nós, querendo dar latitude á historia, lh'as dissessemos baixinho no ouvido.

Quer-nos parecer que o sucedido com o estudante coimbrão pode servir de ensinamento ao sr. D. Manoel e aos seus politicos. Isto da a gente confiar da Providencia o que só ao esforço proprio se deva exigir é a senheira de marca maior que cheira a ultramontanismo que tresanda!

### Monarchia Nova

Com este titulo, deu-nos a honra da sua visita um novo collega bi-semanal que iniciou a sua publicação em Lisboa, e com qual gostosamente estabelecemos a permuta.

Apesar de militar-mos em campos diametralmente oppostos, fazemos votos pelas suas prosperidades, desejando-lhe longa existencia.

### O Bloco

A imprensa progressista insurge-se contra o bloco parlamentar constituído por viltosistas e dissidentes. O *Correio da Noite*, abordando a acção politica que o bloco poderá vir a exercer, expressa-se a estes termos:

«Sub o ponto de vista politico, elle só conseguirá fazer perder terreno aos dois grupos matrimoniados, porque o paiz reconhecerá, em face d'elle, como alguns homens publicos, por ambição do mando, não duvidam, a cada momento, mudar de idéas, com facilidade igual áquella com que mudam de fatos».

Aos progressistas falta toda a auctoridade moral para poderem fallar assim. Haja em vista o que João Franco disse d'elles e do Pachá da Rua dos Navegantes, o que não impedia que d'ahi a pouco tempo os vissemos unidos aos regeneradores-liberaes, formando também um bloco, que, de todos quantos se têm constituído no paiz, foi sem duvida o mais vergonhoso.

Ora, sendo assim, aconselha um velho proloquo que quem tem telhados de vidro não atira pedras aos dos vizinhos. E os progressistas não têm poucos?!

### Processos Jesuiticos

Raro é o dia em que não recebemos pelo correio exemplares do *Portugal*, ás vezes em numero superior a dez, com chamadas e especiaes para artigos em que os republicanos são insolentemente tratados e discentidos, e em que transparece, muito ás claras, toda perfidia da que são capazes alguns d'esses parasitas que se dizem partidarios de uma religião toda paz, amor e concordia.

Sobre a nossa banca de trabalho temos á mão um masso de exemplares da gazeta do padre Mattos, com o carimbo da estação telegraphica postal do Sardoal, acompanhados de um papelucho onde, por méro acaso, lêmos estas palavras:

«Ahi vae uma serie de cotadas na ganalha republica queira de que voce faz parte. São instantâneos tirados da sua tropa facinorosa, phias nitidas tiradas para de mestre. Uma delicia. Por este pedago da prosa»



condimentada provavelmente a desheras, após alguma bachanal fradesca, com latim e responsórios em barda, se conhece o dão do gigante que maneja na sombra o insulto e a calúnia contra aquelles com quem não têm a coragem e a hombridade precisa de se defrontar em publico, no campo de uma discussão leal e franca, não prejudicada pela verrina nam pelo doesto aggressivo e torpe.

Ponha o leitor os olhos nos processos de que se serve a jesuitada, e diga-nos depois, á boa paz, se somos nós, republicanos, que andamos semeando a discordia e fazendo uma politica contra producente e mesquinha.

Vá essa gloria, se assim se lhe pode chamar, a quem de direito pertencer.

Nós dispensamo-la. Outro tanto se não dá com os exemplares do *Portugal*, que nos prestam depois de convenientemente amachucados, um excellentes serviço.

Escusado será dizer qual elle é.

### Club Abrantino

Um cavalheiro socio d'este Club teve a gentileza de nos informar não ter o menor fundamento o boato de que nos fizessemos echo suppostas divergencias ali existentes por cauza de uma eleição.

Registamos gostosamente o facto, e conhecemos o respeitavel Barão de Catanga, que é contrario, por temperamento a educação, a dissensões no seio da christandade.

### Fechando

Certa senhora de muita idade encontrando-se com Fontanelle, que também era muito velho, e a quem não tinha visto havia muitos annos lhe disse:

—E' possível senhor que ainda sejamos vivos?

—Caluda, lhe respondeu elle, pondo o dedo no nariz, é porque a morte se esqueceu de nós.

### Consortios

Consortiaram-se esta semana, no Tramagal, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Motta Lopes Capitão com o sr. dr. Ludgero Mureira, considerado medico em Constança.

Aos nubentes, que são dotados de excellentes qualidades, desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Em Belver também se consorciou ha dias, com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Josepha Serrão Grillo, o nosso amigo e correligionario, o sr. José Martins Beirão.

Mil felicidades e venturas.

### O Tripeiro

Temos presente mais um numero d'esta excellentes publicação portuense.

Como sempre muito interessante e variada tanto no texto como nas gravuras.

## Actor Taborda

### Morreu Taborda!

E' esta, em toda a sua pungente expressão a verdade da noticia que chegou até nós ante-hontem, dando-nos como extinto, evulado para as regiões desconhecidas do nada, para os mysterios d'alem-túmulo, esse sympathico rôlhinho corevado ao peso dos annos, polvillado pela neve do tempo, que foi, ineontestavelmente, um artista de faculdades excoptionaes de talento, que honrou como ninguém a scena portugueza, deixando n'ella um lugar vago que só tardiamente poderá ser substituido por quem possa egualá-lo em genio.

A biographia de Taborda não cabe no espaço limitado de um jornal de provincia, tão grande e soberba ella é.

Como filho d'esta terra, tem direito a todas as homenagens dos Abrantinos, porque elle, na posse de uma gloria que a raros é dado conquistar, não esqueceu nunca Abrantes, dispensando sempre o seu concurso a qualquer festa de caridade que aqui se promovesse com aquelle desinteresse e modestia que caracterisavam todos os seus actos de homem e de artista.

O *Abrantes*, na impossibilidade de tributar no seu numero de hoje condigna homenagem á memoria do extinto, limita-se a registar a morte do grande actor portuguez, endereçando a toda a familia enlutada o seu cartão de pezares.

Com mais espaço de tempo, que o adeutado da hora não nos permite fazer lo n'este momento, nos occuparemos desenvolvidamente do grande artista morto, dispensando á sua memoria, abençoada por todos quantos o conheceram e que com elle privaram, as palavras de merecido elogio a que seus meritos e talentos tem direito ineontestavel.

A direcção da Sociedade do Theatro Taborda, ao ter conhecimento da morte do grande actor, apressou-se a enviar á illustre esposa do extinto, o seguinte telegramma:

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria I. Taborda

R. Diário Noticias — 2

### Lisboa

A direcção da Sociedade do Theatro Taborda sentindo com intensa magoa a morte do grande actor cujo espazo, gloria inmarcescível da scena portugueza, cidadão modesto, exem-plo vivo de modestia e de desinteresse, que tanto nobilitou a arte dramatica e o seu país, apresenta-vos, minha senhora, a expressão das suas condolências.

Por se é representar no funeral.

### a) Direcção

A direcção delegou no nosso collega Aurelio Netto, director d'este jornal, o honroso encargo de a representar no funeral do saudoso artista e de depor sobre o seu feretro uma corôa, como preito, de derradeira homenagem a quem, como Taborda, tão relevantes serviços prestou ao nosso theatro, que escolheu para seu titulo, ha já bastantes annos, o nome do glorioso artista que acaba de desaparecer do numero dos vivos.

A direcção da Sociedade Soccorros Mutuos Soares Mendes tambem telegraphou á viuva de Taborda, manifestando o seu pezar e condolências.

## Boletim camarario

### Sessão do dia 2

Aberta a sessão á hora regimental, lendo o sr. presidente o balancete do cofre municipal respeitante a sabrado, 27 do mez findo, o qual accusa um saldo de réis 8:8635773, passando-se, em seguida a tomar conta do

### Expediente

composto dos seguintes documentos:

Officio da Junta de Parochia de Martimel declarando achar justo o deferimento para o requerimento de José dos Santos, do Alquidão, da mesma freguezia, apresentado em a sessão ultima, a respeito de um caminho publico.

Tomado em toda a consideração.

Officio do zelador dos serviços no Rocio ao Sul do Tejo communicando que actuara, no dia 17 de fevereiro, Francisco dos Santos, sendo a multa de 8:000 réis por fazer venda de carne de cabra desviada aos respectivos direitos.

Inteirada.

Officio do zelador do Pego participando que multara Manoel Dias, vulgo o «Barroca», por transgredir o artigo 166 do Código das Posturas.

Comprehendido.

Officio da Commissão Administrativa da Corporação dos «Guardas Nocturnos», pedindo pedindo para ser collocada

uma campainha electrica na porta da casa da residencia do carcereiro, afim de ser mais facilmente despertado, quando se dê o caso de ter de dar entrada na cadeia alguma pessoa capturada pelos mesmos guardas.

Attendido.

Requerimento de D. Jacinta Dapin, das Barreiras do Tejo, pedindo authorisação para mandar construir um jazigo no cemiterio d'esta villa, esperando que lhe seja, desde já, feita a marcação do terreno, pagando a taxa respectiva.

Deliberou que se encarregasse do assumpto o sr. vereador do mesmo pelouro.

Uma proposta: o sr. Manoel João da Rosa entendia que se mandassem reparar as calçadas em algumas ruas da villa.

Aprovando, a camara resolveu que se fizessem uns reparos na totalidade de 500 metros.

Autorizou o pagamento de varias despesas e fechou a sessão.

Até domingo.

## CARTA DE LISBOA

Um anniversario — Abertura do parlamento — Vilhenistas e dissidentes — A procissão de Passos

Porque no ultimo numero não escrevi a carta de Lisboa, eis o motivo do não ter noticiado no dia 25 o anniversario 27.<sup>o</sup> do nosso amigo e honrado commerciante d'esta praça João José Nunes. Felicitto-o por este facto e faço votos para que continue com a felicidade que até agora tem tido na sua curta carreira commercial.

—Depois do longo trabalho e depois da circulados para a publicidade mil e um boato de dissolução, realison-se no dia 2 do corrente a abertura do Parlamento.

Ninguém decerto ignora o que costuma ser a sessão inaugural por isso não ha necessidade de voltar á velha fria; mas devo dizer que est'anno com o tempo chuvoso nem sequer o elemento feminino apaixonado da radiosa moidade compareceu, o que faz com que a solemnidade fosse mais *finis* do que de costume.

O que é certo, no entanto, é que o parlamento, que é nos regimens constitucionaes a valer a chave da nação, está aberto e portanto vamos ter occasião de assistir aos partos infelizes do ministerio W. C. e ao mesmo tempo á opposição interesseira dos Vilhenistas que agora se consorciaram com os dissidentes.

Este consorcio tem sido objecto das conversações de todos os elementos politicos e valha a verdade elle tem muita originalidade e tem sobretudo o condão de mostrar o que são e o que valem os monarchicos em Portugal.

Os dissidentes que pela occasião de 28 de Janeiro não duvidaram alliar-se com os republicanos para implantar a Republica e que tem sempre feito as mais ousadas affirmções liberaes, não duvidam alliar-se com o desastrado politico que é chefe nominal do partido regenerador Julio de Vilhena, só porque d'umas conferencias realizadas nos ultimos dias se pôde deprehender que elle seja chamado ao poder! Eu sei bem que na reunião do palacio Folgoza Julio de Vilhena fez affirmções liberaes, mas o que eu sei ainda melhor é que os seus actos o desmentem categoricamente e ainda mais que isto é mania de todos os chefes de partido em Portugal, não exceptuando João Franco.

Este facto que podia desculpar os dissidentes, não pode pelas circunstancias em que se dá servir de rasão, para tal alliança. Como o facto é consumado desejo-lhes, para que não percam tudo, que não se desavenham antes de distribuirem immanente as chorudas postas que tanto desejam e desejo lhes mais que do seu casamento resultem muitos *meninos*.

—Houve hoje a transferencia do Senhor dos Passos da Graça para S. Roque.

Lá fui como no anno passado, mas fiquei contristado por ver a sorte que aguarda a Igreja em Portugal, quando os devotos não deixam as suas commodidades para fazer o sacrificio de se enlamearem. Decididamente... le monde marche... para onde não sei.

Lisboa — 4 — 3 — 909.

Jericar.

Pelo sr. Martins Junior, preso na cadeia d'esta comarca pelo crime de homicidio frustrado, foi ha dias passada procuração ao nosso correligionario e eminente caudilho o sr. dr. Affonso Costa, que será portanto o defensor do réo. O julgamento é provavel que só se realize lá para junho.

Contrariamente ao que por ahí se tem affirmado, constanos que o sr. Frazão é parte no processo.



## LETRAS

LATINO COELHO

## O SONHO DE UM REI

O rei agita-se convulso no leito onde voltêem as remendadas visões da consciência rebellada.

Que direito exolama arrancando da cabeça a corôa que lhe peza e lhe requeima a fronte conturbada, que direito me assiste porventura para que eu governe a meu talante a milhões e milhões de creaturas? Quem me disse que eu lhes sou porventura superior? Disseram-m'o ainda no berço, quando eu ainda não podia entender a adulação e a mentira, os que me circundavam cortesãos e enganadores? Disseram-m'o depois, quando já a razão me illuminava, os meus conselheiros e os meus aulicos? Disse-m'o o tradiçào da minha larga dynastia, afundando a sua origem nebulosa na sombra espessa dos seculos passados.

Porque sou eu rei? Por que extranha e singular predestinação estou agora sentado em throno aureo tendo aos meus pés estendido como alfombra da minha indisputada magestade, a submissa e obediente multidão? E' por que nasci, achando no meu berço a regia corôa? E' só por este milagre vulgarissimo do acaso, que tenho por missão o reger e dominar os outros homens? Ou será porque a divina pro-testade me elegeu a mim expressamente para encaminhar o povo, que, como o rei Antinoo, dos Pheacios, na expressão da *Odyssea* me vanera, e idolatra como a um Deus? Mas, depois da revolução, depois, das conquistas maravilhosas da sciencia já nem os monarchas mais vaidosos, sem ultrajar a propria intelligencia, podem esconder na sacrilega ficção do direito divino a nuca, que elles está afindo perpetuamente a origem absurda e irracional do seu poder.

Que me resta, pois para justificar esta opa roçagante, que trago pendente das espaldas? Sou entre os meus concidadãos o mais forte? O mais virtuoso? O mais sabio? O mais prudente? Pelejo como Heitor? Procedo como Aristides? Raciocino como Pla-

ção? Oro como Demosthenes? Ganhei batalhas? Descubri algumas d'estas verdades immortaes, com que o genio illumina a humanidade? Edifiquei o mundo pelo austero esplendor da minha virtude? Tronxe aqui, rendidas, encadeadas a meus pés as revoltas multidões, vencidas pelo magno poder da minha palavra eloquente?

«Nada d'isto. A minha espada dorme, felizmente, na bainha, impellida de sangue e de extermínio. A minha virtude não incita a apothecose. E' escassa a minha sciencia, vulgar, não fecunda a minha voz.

«Logo, quem me conferin este odioso privilegio, de reinar aos meus eguaes? Ah! quem sabe se foram elles que n'uma soberana assembleia delegaram em mim expressamente a potestade e a realza popular? Mas elles acharam-me no throno já sentado. Ninguém os foi ouvir ou consultar. Mande, obdeceram, estendi a mão, beijaram. Acenei, cahiram postados a meus pés. Serei eu, em verdade, superior e esta villanagem que me obedece e reverencia? Oh! sim! Ou eu sou maior do que elles, ou elles são mais irracionais que as rezes do armentio, que não perguntam ao pastor quem lhe sellou no seu diploma o direito de as reger; mais vis que a alimaria do azemel, a qual não inquire do senhor porque razão lhe amolda os golpes com o flagello. Ou eu sou o mais forte, o mais sabio, o mais virtuoso, o mais desorato, ou elles, afundidos na imbecil inertia do habito, acorrentados como brutos ao pesebre da tradiçào, perderam nas trevas do seu entendimento, a consciencia da sua força e.

«Mas sou eu o culpado unicamente de que em tantos milhões de homens se conserve apenas bruxuleando escassamente a luz da intelligencia. Pesa na minha cabeça a maldiçào de trinta gerações contra as duras violencias da monarchia. Os thesouros, que os meus predecessores

desbastaram para expiar com a falsa piedade as suas peccaminosas munda-nidades, as riquezas que extorquiam á fadiga do miseravel jornaleiro e ao pobre mesterial para dou-rar os camarins das regias cortesãs e pagar a adulação dos aulicos ignobeis, oh! como com tanto ouro se pudera, transmutado em escola e em pedagogo inundar de luz intellectual as embrutecidas multidões.

(Continua).

## ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real  
ABRANTES

HOJE HOJE

Grandiosas sessões  
animatographicas.

## NEVÃO

Na passada segunda feira caiu sobre esta villa um enorme nevão que começou ás 7 da manhã e terminou ás 2 da tarde, havendo alguns pontos em que a neve attingia meio metro d'altura.

O espectáculo foi surpreendente especialmente nos campos.

Do nosso castello disfrutava-se um panorama maravilhoso e nunca visto.

Nas praças e ruas viam-se bonecos de neve feitos pelos rapazes, que satisfeitos e admirados se divertiam com essa novidade.

Na feira onde ouve alguns prejuizos, foi precisa a intervenção dos bombeiros e empregados municipaes.

Não ha memoria da cair aqui neve ha 50 annos e em tanta quantidade.

## Sociedade João de Deus

Não tendo comparecido no domingo numero legal de socios para que a assembleia geral podesse funcionar, realisou-se na segunda feira, por 8 horas da tarde, a eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade que devem funcionar no corrente anno.

A eleição, que se effectuou, como do costume, com limitado numero de associados, deu o seguinte resultado.

## Direcção

Effectivos: — Antonio Farinha Pereira, David Moreira Fernandes, Diogo da Silva Oleiro, Jayme de Deus Real e José Mendes Ribeiro.

## LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, teem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, espendidos aposentos, muitissimo asseio, socego e seriedade.

LUZ ELECTRICA

Substitutos: — Adelino Lemos, João Marques Pinto, Eduardo de Brito, André Gonçalves Ribas e Agostinho Ribeiro.

Assembleia Geral

Presidente: — Tenente-coronel Vicente Augusto Themudo.

Vice-presidente: — Capitão Mineiro de Almeida.

Secretarios: — Aurelio de Oliveira Netto e Antonio Gusmão de Almeida.

Conselho Fiscal

Manoel de Oliveira Netto, Adolpho Augusto Fernandes e Manoel Dias Pinheiro.

Encontra-se em Lisboa, onde foi tomar parte no funeral de Taborda, do qual era amigo velho e dedicado, o nosso amigo o sr. Izidro de Jesus Baptista.

Baile demi-carême  
no Theatro Taborda

Realiza-se no proximo domingo dia 14, um deslumbrante baile de mascarar, promovido por um grupo de socios da Associação Artistica, em beneficio da mesma associação.

Haverá dois magnificos premios. — Abrihanta este baile, um excellent grupo de musicos do Gremio Instrução Musical.

Brevemente sahira o programma.

Provem a deliciossissima manteiga de Santo Thyrso que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

500\$000 RÉIS

O Montepio de Abrantes tem esta quantia para dar a juro modico.

## Trespassa-se

Ou aluga-se um estabelecimento na rua Grande em Abrantes. — Dirigir a José Mendes Ribeiro na mesma.

JOSÉ SERRA  
ALFIAITE

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executando-os por figurinos tanto nacionaes como estrangeiros. Preços modicos.

Rua do Paço Real—Abrantes.

## CASAS

Alugam-se trez do 1.º andar e lojas situadas na rua Grande em Abrantes.

Quem pretender dirija-se a José Mendes Ribeiro na mesma.

Vender barato para  
vender depressa

Liquida-se uma porção do papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno! — Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende:

Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

## Belacha Ingleza

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.



# TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares  
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, ta-lões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

## Deliciosa Manteiga

DE

**Santo Thyrsó**

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

**Verdadeira especialidade no genero**

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

## Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1935  
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes,  
Arthur Jorge da Silva.

## Massas de fgo para engorda de gados

João Pereira—Rocio de Abrantes—acoeita contratos com os srs. lavradores para o fornecimento e alimentação dos seus gados, com esta excellente ração, até março de 1909.

## Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que do melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de **José Antonio Pinto**—Rua Avellar Machado—Abrantes.

## Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

## VINHO TINTO

Vende-se na adega do Tainho a 450 réis os 20 litros só para os revendedores.

## Rodas Novas

Ferradas, promptas a trabalhar, para carro pequeno. Vende João Pereira—Rocio d'Abrantes.

## Analyses de Azeites

E preparação do licor acidometrico e soluto do phenol-phtaleina empregado nas mesmas.

Dirigir a Aurelio Netto, pharmaceutico—Abrantes.

## Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidometrico—dosagem rigorosa—do indicador de phenol-phtaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## Cal de Abrantes

De primeira qualidade vendida pelo proprio fabricante, a 34\$000 réis os 10 mil kilos no wagon em Alferrarede e 33\$400 réis o metro no forno.

Pedidos a João Lopes Ignez—ABRANTES.

MOBILIA EM TODOS OS GENEROS

Vende por preços convidativos **Antonio Correia**.—Estabelecimento:—Rua Serpa Pinto—Officina: Rua Monteiro de Lima—Abrantes.

## Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:

RUA GRANDE

## ESCOLA SECUNDARIA D'ABRANTES

(Auxiliada pelo Municipio, e legalmente habilitada)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.º, 2.º e 3.º anno (1.ª secção) do curso geral dos lyceus, seguindo-se o mais rigorosamente possível o regimen vigente n'estes estabelecimentos d'instrucção

### MENSALIDADES

Primeiro anno, réis.....	45000
Segundo anno, réis.....	55000
Tercero anno, réis.....	55000
Uma classe de disciplina, réis.....	15500
Duas classes de disciplina, réis.....	25500
Por cada classe em numero superior a duas, réis...	15000
Mensalidade maxima, réis.....	85000
Educação phisica para alumnos.....	Gratis

### PROFESSORES

Antonio Milheiro (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)  
José de Souza Carvalho (Medico-Veterinario)  
José Marques da Silva (Professor de 1.ª classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)  
Aurelio Netto (Pharmaceutico e professor d'ensino livre)  
Manoel de Jesus Moreira (Alfere, com o curso da arma de Infantaria).

Os ex.<sup>tes</sup> chefes de familia, tutores ou encarregados da educação de alumnos, podem dirigir-se ao

Director

**Antonio Milheiro**

## O ABRANTES

### ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestros: 450

(Noutros localidades)

Anno: 11200 réis; Semestros: 600

Os srs. assignantes toem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

### PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria..... 20 rs.

Anuncios permanentes, contractos especiais.  
Os autographos não se retribuem

87.